

**Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19\*****Assessment of depressive symptoms in students during the COVID-19 pandemic****Evaluación de síntomas depresivos en estudiantes durante la pandemia de COVID-19****Recebido: 13/08/2020****Aprovado: 18/12/2020****Publicado: 27/01/2021****Cristiane Silva Esteves<sup>1</sup>****Irani Iracema de Lima Argimon<sup>2</sup>****Rose Mari Ferreira<sup>3</sup>****Lucas Remião Sampaio<sup>4</sup>****Priscila Silva Esteves<sup>5</sup>**

Este é um estudo quantitativo transversal, realizado em Alvorada, Rio Grande do Sul, durante o mês de abril de 2020, com o objetivo de identificar a presença de sintomas depressivos em estudantes de um Instituto Federal e, sua associação com suas variáveis para percepção de saúde, considerando a pandemia do COVID-19. Participaram 98 estudantes que responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e à Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse. Realizou-se estatística descritiva e, 34,7% apresentaram sintomas depressivos de moderados a graves. Verificaram-se correlações significativas positivas fortes entre ansiedade, depressão e estresse. A correlação entre ansiedade e depressão apresentou  $r=0,675$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,550-0,770]); entre ansiedade e estresse  $r=0,774$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,681-0,843]) e entre depressão e estresse  $r=0,810$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,729-0,869]). Ainda, identificou-se correlações negativas, fracas entre sintomas depressivos e percepção de saúde. O distanciamento social provocado pela pandemia do COVID-19 pode estar interferindo de forma negativa na saúde mental dos estudantes.

**Descritores:** Saúde mental; Pandemias; Depressão; Estudantes.

This is a cross-sectional quantitative study, carried out in Alvorada, Rio Grande do Sul, Brazil, during the month of April 2020, with the objective of identifying the presence of depressive symptoms in students of a Federal Institute and its association with its variables for perception of considering the COVID-19 pandemic. 98 students participated who responded to a sociodemographic data sheet and the Depression, Anxiety and Stress Scale. Descriptive statistics were performed, and 34.7% had moderate to severe depressive symptoms. There were significant positive, strong correlations between anxiety, depression and stress. The correlation between anxiety and depression showed  $r = 0.675$  ( $p < 0.001$ ; 95% CI [0.550-0.770]); between anxiety and stress  $r = 0.774$  ( $p < 0.001$ ; 95% CI [0.681-0.843]) and between depression and stress  $r = 0.810$  ( $p < 0.001$ ; 95% CI [0.729-0.869]). In addition, negative correlations were identified, weak between depressive symptoms and health perception. The social distance caused by the COVID-19 pandemic may be interfering negatively in the students' mental health.

**Descriptors:** Mental Health; Pandemics; Depression; Students.

Este es un estudio cuantitativo transversal, realizado en Alvorada, Río Grande del Sur, Brasil, durante el mes de abril de 2020, con el objetivo de identificar la presencia de síntomas depresivos en estudiantes de un Instituto Federal y su asociación con sus variables para percepción de la salud, considerando la pandemia de COVID-19. Hubo 98 estudiantes que respondieron a una hoja de datos sociodemográficos y a la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés. Se realizaron estadísticas descriptivas y el 34,7% presentó síntomas depresivos de moderados a graves. Hubo correlaciones significativas positivas fuertes entre la ansiedad, la depresión y el estrés. La correlación entre la ansiedad y la depresión presentó  $r=0,675$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,550-0,770]); entre la ansiedad y el estrés  $r=0,774$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,681-0,843]) y entre la depresión y el estrés  $r=0,810$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,729-0,869]). También se identificaron correlaciones negativas y débiles entre los síntomas depresivos y la percepción de la salud. El distanciamiento social causado por la pandemia del COVID-19 puede estar interfiriendo negativamente en la salud mental de los estudiantes

**Descriptorios:** Salud Mental; Pandemias; Depresión; Estudiantes.

\* Projeto com apoio financeiro nas modalidades Bolsa de Produtividade do CNPQ e Bolsa de Iniciação Científica pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

1. Psicóloga. Especialista em Atendimento Clínico. Mestre em Psicologia. Doutora em Gerontologia Biomédica. Pós Doutora na área de Ciências Humanas. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, (IFRS), Campus Alvorada, RS, Brasil. ORCID: 0000-0001-7942-6335 E-mail: cristiane.esteves@alvorada.ifrs.edu.br

2. Psicóloga. Especialista em Toxicologia Aplicada. Especialista em Dependência Química. Mestre em Educação. Doutora e Pós Doutora em Psicologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID: 0000-0003-4984-0345 E-mail: argimoni@puccrs.br

3. Cirurgiã Dentista. Especialista em Saúde da Família. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID: 0000-0001-9740-8755 E-mail: rosemariferreira344@gmail.com

4. Advogado. Graduando em Psicologia pela PUC-RS, Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID: 0000-0003-1287-1359 E-mail: lucas.sampaio@edu.puccrs.br

5. Administradora de Empresas. Especialista em Pedagogia Empresarial. Mestre e Doutora em Administração. Pós Doutora em Ciências Agrárias. Professora do IFRS, Campus Viamão, RS, Brasil. ORCID: 0000-0001-7122-4149. E-mail: priscila.esteves@viamao.ifrs.edu.br

## INTRODUÇÃO

No Brasil, em 26 de fevereiro, o Ministério da Saúde recebeu sua primeira notificação de caso confirmado de infecção pelo novo Coronavírus<sup>1</sup>. Assim, desde março de 2020, o Brasil, está vivendo a pandemia da COVID-19 que teve início na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019 e, desde então, espalha-se pelo mundo. O surto do novo Coronavírus, também conhecido por SARS-CoV-2 (Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda), impôs uma série de mudanças na vida das pessoas, incluindo o distanciamento social e fechamento de escolas, com a suspensão de aulas presenciais<sup>2</sup>.

A pandemia associada ao vírus COVID-19 acarretou a necessidade de adoção, por parte dos governos em todo o mundo, de medidas de contenção e prevenção ao contágio da doença<sup>3</sup>. A medida adotada em diversos municípios brasileiros foi a de isolamento social horizontal, restringindo atividades sociais em espaços públicos<sup>4,5</sup>, promovendo e preconizando a permanência dos indivíduos em suas residências. Estima-se que, no Brasil, a adesão às medidas de restrição social tenha sido de aproximadamente 75% da população, o que ajudou a conter a disseminação da doença e a sobrecarga do sistema de saúde brasileiro<sup>6</sup>. Todavia, inúmeros estudos vêm demonstrando o efeito colateral nocivo, no que toca à saúde física e mental, que tal medida acaba por trazer, inobstante seu caráter essencial ao combate à doença<sup>7</sup>.

A suspensão das aulas presenciais na rede de educação de escolas públicas e privadas determinou adoção de medidas como a transferência de aulas e atividades pedagógicas para modelos de ensino à distância, influenciando diretamente nas relações sociais dos estudantes. O convívio social é considerado um fator importante para manutenção da saúde mental. Sendo assim, o distanciamento social necessário em função da COVID-19 pode trazer consequências nas relações sociais e efeitos na saúde mental dos indivíduos. Depressão, transtorno de ansiedade e dependência de substâncias químicas são alguns exemplos<sup>8</sup>.

A depressão é um transtorno que se manifesta com sintomas de perda de apetite, humor triste, sensação de cansaço aumentada e perda de prazer na realização de atividades rotineiras. Indivíduos com esse transtorno podem apresentar dificuldade de concentração, baixa autoestima, ideias de culpa e visões ou atos suicidas. Os episódios depressivos podem ser classificados como leves, moderados ou graves<sup>9</sup>. A Organização Mundial da Saúde alertou, em 2001, que a depressão é uma das doenças que mais causa perdas econômicas no mundo, ao lado de doenças cardíacas, câncer e AIDS<sup>10</sup>.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar a presença de sintomas depressivos em estudantes de um Instituto Federal e, sua associação com suas variáveis para percepção de saúde, considerando a pandemia do COVID-19.

## MÉTODO

Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado no ano de 2020. Os participantes foram convidados a responderem eletronicamente. Participaram da pesquisa estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) da região metropolitana de Porto Alegre/RS, Campus Alvorada, recrutados de forma não probabilística.

Os participantes foram convidados eletronicamente para participarem da pesquisa. A coleta de dados ocorreu de maneira online durante o mês de abril de 2020, no início do período de distanciamento social em função da pandemia do COVID-19.

Para a caracterização da amostra do presente estudo, utilizou-se os seguintes instrumentos: a) Ficha de Dados Sociodemográficos; b) Critério de Classificação Econômica Brasil<sup>11</sup>, que é um padrão de classificação socioeconômica, realizado com base nos domicílios e foi desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa.

Para avaliação dos sintomas de depressão foi utilizada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)<sup>12</sup> que apresenta boa consistência interna para depressão ( $\alpha=0,92$ ),

ansiedade ( $\alpha=0,86$ ) e ( $\alpha=0,90$ ) para estresse. A escala de resposta aos itens é do tipo Likert de quatro pontos variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo). Para o domínio depressão os pontos de corte foram: 0 a 13 (Normal e Mínimo), 14 a 20 (Moderado) e 21 ou mais (Grave e Muito Grave). Os instrumentos citados foram todos inseridos em um questionário online autoaplicável.

Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva como média, desvio-padrão e percentual para a apresentação dos dados quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes e dos escores obtidos nos instrumentos. A partir da análise do teste de Kolmogorov-Smirnov, o qual sugeriu o uso de técnicas paramétricas, a associação entre as variáveis percepção de saúde e sintomas depressivos e entre as variáveis sintomas depressivos, de ansiedade e estresse foi verificada por meio da correlação de *Pearson*. Considerou-se força fraca se os valores de *r* foram até 0,29, moderada se até 0,59 e forte a partir de 0,60. As análises foram conduzidas no *software* SPSS versão 24 para *Windows* e resultados significativos foram considerados quando  $p < 0,05$ .

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS (CAAE: 08694919.1.0000.8024) e possui autorização do campus do IFRS em que os alunos pertencem. Todos os participantes maiores de idade deram o seu consentimento e, para a participação dos estudantes menores de idade, os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os alunos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 98 estudantes, entre 15 e 61 anos, com média de idade de 26,9 anos. Desses, a maioria é do sexo feminino (80,6%), solteiros(as) (79,4%), sem filhos (62,2%) e declarando-se de cor branca (71,1%). Em relação à formação, 37,8% eram estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, 30,6% de cursos técnicos subsequentes, 19,4% de cursos de graduação e 12,2% do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA).

Observou-se que 43,9% dos alunos moram em rua revestida por terra ou cascalho e 6,1% utilizam água proveniente de poço ou nascente, sendo que, de acordo com a Classificação Critério Brasil, a maioria encontra-se classificada como B2 (32,9%) e C1 (31,5%). Ainda, 65,3% dos participantes apenas estudam e 34,7% estudam e trabalham. A Tabela 1 descreve a situação das pessoas que seguem em relação ao seu trabalho durante a pandemia, indicando que a maioria dos alunos nessa situação está em *home office*.

**Tabela 1.** Estudantes em relação ao seu trabalho durante a pandemia, Alvorada-RS, 2020.

Situação de trabalho	Frequência (%)
Continuo empregado(a), mas estou em casa sem trabalhar por causa do Coronavírus	35,4
Continuo trabalhando normalmente no meu local de trabalho (sendo este fora da minha casa)	47,0
Estou trabalhando de casa	17,6

A respeito dos hábitos dos alunos relacionados à pandemia do COVID-19 durante o período de distanciamento social, 64,3% relataram sair de casa apenas para trabalhar e/ou para necessidades básicas, tais como ir ao supermercado, farmácia e hospital/posto de saúde. Ainda, 54,1% indicaram estarem sentido dificuldades para dormir.

Em relação à percepção subjetiva de saúde, 39,2% encontravam-se insatisfeitos com a sua saúde, 27,8% nem satisfeitos nem insatisfeitos e 39,2% satisfeitos. Foram encontradas associações negativas, fracas e estatisticamente significativas entre as variáveis percepção de saúde e sintomas depressivos ( $r = -0,26$ ;  $p < 0,01$ ).

A Tabela 2 descreve a frequência e intensidade dos sintomas depressivos. É possível verificar que 34,7% apresentaram sintomas depressivos de moderados a graves.

**Tabela 2.** Intensidade dos sintomas depressivos em estudantes, Alvorada-RS, 2020

Intensidade dos sintomas depressivos	Frequência (%)
Mínimo/leve	65,3
Moderados	20,4
Grave	14,3

Ao analisar-se a correlação entre ansiedade, depressão e estresse, com  $n=98$ , foram encontradas correlações positivas, fortes e estatisticamente significativas. A correlação entre ansiedade e depressão apresentou  $r=0,67$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,55-0,77]); entre ansiedade e estresse  $r=0,77$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,68-0,84]) e entre depressão e estresse  $r=0,81$  ( $p<0,001$ ; IC 95% [0,73-0,87]).

## DISCUSSÃO

Identificou-se que 34,7% dos estudantes apresentavam sintomas depressivos com intensidade moderada a grave. Avaliando a prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá<sup>13</sup> 24,4% dos alunos demonstraram sintomas de depressão moderada a grave. Em pesquisa anterior<sup>14</sup>, as taxas de prevalência de depressão entre os alunos foram 8,9% para estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, 6,7% para os de Fisioterapia e 28,2% para os de Terapia Ocupacional.

Além disso, ao comparar os dados do presente estudo com outros realizados mundialmente, verifica-se que a prevalência de sintomas depressivos são considerados elevados, tendo em vista que, conforme citado por diversos trabalhos, índices entre 9 e 30% já podem ser considerados preocupantes<sup>15,16</sup>. Os dados obtidos podem estar relacionados a diversos fatores (somados à pandemia), como o de a cidade de Alvorada ser considerada a 6ª mais violenta do Brasil<sup>17</sup> e haver um alto índice de vulnerabilidade social nesta região e um Índice de Desenvolvimento Humano abaixo do nacional<sup>18</sup>.

Do ponto de vista socioeconômico, assinalaram-se diversas consequências aos cidadãos brasileiros relacionadas à pandemia. Verificou-se aumento no número de demissões e desemprego, bem como a falência de estabelecimentos, ao passo em que houve aumento considerável na proporção de trabalhadores informais e autônomos<sup>6</sup>, impactando fortemente a economia<sup>19</sup>. Pode-se citar, como efeito colateral a esta perspectiva, o aumento da desigualdade social na população brasileira<sup>6</sup>.

Nesse contexto, a desigualdade social/econômica constitui-se em fator de alto risco ao aumento do contágio da doença<sup>20</sup>. Tal situação pode ser uma hipótese para justificar o alto índice de sintomas depressivos encontrados no presente estudo, tendo em vista que a cidade de Alvorada apresenta um contexto de alta vulnerabilidade e desigualdade social/econômica.

Verificou-se, também, que houve correlação estatisticamente significativa entre as variáveis percepção de saúde e sintomas depressivos. A percepção subjetiva de saúde envolve diversos âmbitos da vida do indivíduo, tais como: habilidade funcional, capacidade física, condição social, econômica e social, além da percepção do estado geral de saúde. Sendo assim, na medida em que aumenta há um aumento da incapacidade funcional, da sensação de dor ou uma redução na qualidade das suas relações sociais, que pode estar sendo provocada pelo distanciamento social vivido em função da pandemia, há uma diminuição em relação à satisfação dos entrevistados com a sua saúde. Diante disso, infere-se que a autoavaliação dos participantes em relação à sua saúde leva em consideração aspectos de doenças diagnosticadas ou não por profissionais de saúde, impactando no bem-estar físico, social e mental.

Tendo em vista o cenário pandêmico e a conseqüente medida adotada de distanciamento social, inúmeros aspectos no estilo de vida dos cidadãos brasileiros se modificaram. Verificou-

se aumento no consumo de álcool e cigarro, redução da prática de atividade e física e aumento do consumo de alimentos não saudáveis<sup>21,22</sup>, fatores esses que podem contribuir para o aumento do sofrimento psíquico.

Houve, também, notável aumento do tempo em frente a telas de computador e outros dispositivos eletrônicos<sup>3</sup>, o que pode ser explicado em função da adoção da modalidade de ensino à distância pelas instituições de ensino. Dentro desse contexto, resultados de estudos evidenciaram que pessoas com sintomas de depressão apresentam dificuldades na aprendizagem e memorização, podendo levar a resultados com baixo desempenho na aprendizagem<sup>23</sup>. Diante disso, infere-se que a presença de sintomas depressivos de intensidade moderada a grave pode ser um fator que esteja dificultando o processo de ensino-aprendizagem destes alunos, o que pode contribuir para o adoecimento psíquico durante o período da pandemia.

Com o advento da pandemia, pessoas que tiveram a necessidade de respeitar a quarentena, permanecendo em distanciamento social, apresentaram assim, maior prevalência de ansiedade e depressão, conforme resultados da pesquisa feita por Berti et al<sup>24</sup>. Os sentimentos de tristeza e depressão foram duas vezes mais frequentes nas mulheres, quando comparados os mesmos sentimentos com os homens. Em mais um dos resultados, a presença de sinais de ansiedade e sentimento de tristeza teve frequência maior nas pessoas que haviam recebido diagnóstico prévio de depressão<sup>24</sup>.

O presente estudo também verificou forte correlação entre ansiedade, depressão e estresse. Resultado esse corroborado por outra pesquisa<sup>25</sup> que também registrou forte correlação entre depressão, ansiedade e estresse. A correlação positiva encontrada entre ansiedade e estresse pode inferir que os fatores determinantes para desenvolver estresse podem ser os mesmos que desenvolvem ansiedade em indivíduos expostos à situação de pandemia. Ainda, resultados com alterações de níveis de depressão e estresse também foram encontrados anteriormente<sup>25</sup>, que relataram que estudantes universitários tiveram aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse no período pandêmico, quando comparado a períodos em que não havia pandemia.

Em estudo realizado com estudantes de cursos superiores em Portugal, foram analisados resultados quanto à depressão, estresse e ansiedade no período normal e no pandêmico. Os resultados apontaram que, durante os dois períodos, os participantes do sexo masculino apresentaram médias mais elevadas de depressão. As participantes do sexo feminino apresentaram médias mais elevadas de ansiedade e estresse em ambos os períodos<sup>25</sup>.

Um estudo<sup>26</sup> que analisou os impactos na saúde mental dos indivíduos, a partir do distanciamento social provocado pela COVID-19, de acordo com os documentos produzidos em serviços de atendimento especializado em saúde mental, a depressão é um dos transtornos psiquiátricos imediatos mais comuns. Corroborando com esses resultados, outra investigação<sup>27</sup>, com estudantes de medicina de um centro universitário no Brasil, verificou-se que nos atendimentos que foram realizados àqueles que procuraram pelo serviço de assistência por telefone ou vídeo-chamada, a maior demanda que se apresentou foi em função de sintomas de depressão e ansiedade. A apresentação da modalidade virtual, consultas ou conversas por telefone ou vídeo, fez com que mais estudantes procurassem pelo serviço de assistência à saúde mental<sup>27</sup>.

Boa parte dos estudantes está mantendo uma rotina de isolamento social, o que pode ser uma possibilidade para estarem sofrendo consequências psíquicas. Outro marcador importante verificado foi o da alteração no sono em função da pandemia. Houve modificações importantes na rotina associada ao sono nos indivíduos brasileiros, relacionando-se fortemente aos índices de estresse, consequência marcadamente presente em situações de distanciamento social<sup>19,29</sup>.

Uma investigação<sup>3</sup> mostrou que houve significativo aumento em problemas relacionados ao sono, tanto em indivíduos que já apresentavam o quadro em momento anterior,

como em indivíduos que não o apresentavam, sendo tal circunstância mais prevalente em adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão. Dessa forma, os estudos são consonantes ao demonstrarem que o distanciamento social acaba por provocar modificações no estilo de vida e alterações do sono, ambos fatores prejudiciais à saúde mental.

## CONCLUSÃO

Na presente pesquisa, infere-se que há possibilidade de o distanciamento social provocado pela pandemia do COVID-19 estar interferindo de forma negativa na saúde mental dos alunos do IFRS Campus Alvorada, influenciando na alta incidência de depressão. Assim, torna-se imprescindível que medidas sejam adotadas por parte dos professores e de toda a comunidade acadêmica, visando a redução dos impactos psicológicos provocados pela pandemia. Além disso, é importante a capacitação desses profissionais para poderem atuar na identificação precoce e prevenção de sofrimento psíquico dos alunos.

Será necessário trabalhar com os docentes ferramentas para abordagem dos alunos no regresso às atividades presenciais e, da mesma forma, ter sensibilidade na forma de conduzir as aulas e atividades durante o isolamento social, tendo em vista que não há previsão para o término da pandemia, o que pode ser um fator para aumentar níveis de ansiedade e depressão desses indivíduos.

Dentre algumas limitações na realização dessa pesquisa, pode-se indicar o número de respondentes. Como as aulas passaram a ser totalmente no formato online, o contato com os alunos ficou mais restrito, o que pode ter sido uma causa para alguns não participarem do estudo (apesar de todos terem sido convidados em mais de uma oportunidade). Além disso, outra limitação foi o fato de não terem sido analisadas outras comorbidades psiquiátricas.

Assim, é importante que sejam realizados estudos mais frequentes e longitudinais para identificar e acompanhar esses sintomas nos discentes e, com isso, adotar medidas preventivas e assertivas para reduzir essa incidência desses transtornos. Esse estudo não esgota o assunto sobre avaliação de depressão em estudantes matriculados em instituições de ensino. Considerando-se a experiência de uma pandemia, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas com vistas a incrementar a produção de conhecimento e, da mesma forma, sejam produzidos estudos que identifiquem formas de reduzir os efeitos psíquicos causados nos estudantes de forma a gerar, para eles, uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde (Brasil). Doença pelo coronavírus COVID-19. Bol Epidemiol. [Internet]. 2020 [citado em 08 out 2020]; 33(Esp):1-65. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/October/01/Boletim-epidemiologico-COVID-33-final.pdf>
2. G1 Rio Grande do Sul. Governo do RS suspende aulas da rede estadual a partir desta quinta devido ao coronavírus [Internet]. [Porto Alegre]: RBS TV; 2020 [citado em 30 out. 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/03/16/governo-dors-suspende-aulas-da-rede-estadual-a-partir-desta-quinta-devido-ao-coronavirus.ghtml>
3. Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2020 [citado em 25 out 2020]; 29(4):e2020427. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n4/2237-9622-ress-29-04-e2020427.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>
4. Silva WAD. Covid-19 no Brasil: estresse como preditor da depressão. Scielo Preprints [Internet]. 2020 [citado em 30 out 2020]; versão 1:1-21. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1132/1691>. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1132

5. Silva LLS, Lima AFR, Polli DA, Razia PFS, Pavão LFA, Cavalcanti MAFH, et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado em 30 out 2020]; 36(9):e00185020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n9/1678-4464-csp-36-09-e00185020.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185020>
6. Almeida WS, Szwarcwald CL, Malta DC, Barros MBA, Souza Júnior PRB, Azevedo LA, et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de covid-19. *Scielo Preprints*. [Internet]. 2020 [citado em 30 out 2020]; versão 1:1-30. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1272/1971>. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1272>
7. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. [Internet]. 2020 [citado em 27 out 2020]; 395:912–20. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
8. Pimentel DEM, Costa JV. Distanciamento social, saúde mental e suicídios: breve análise para o Nordeste e os efeitos indiretos da pandemia. In: *Observatório do Nordeste para análise sociodemográfica da Covid-19* [Internet]. Natal: Programa de Pós-graduação em Demografia da UFRN; 2020 [citado em 23 maio 2020]. Disponível em: <https://demografiufrn.net/2020/05/19/saude-mental-suicidios/>
9. Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10ed. Porto Alegre: Artmed; 1997. 1192p.
10. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 [Internet]. 5ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 992p.
11. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação econômica Brasil 2018. São Paulo: ABEP; 2018 [citado em 20 out 2020]. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>
12. Vignola RC, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *J Affect Disord*. [Internet]. 2014 [citado em 27 out 2020]; 155:104-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>
13. Oliveira GS, Rocha CA, Santos BEF, Sena IS, Favaro L, Guerreiro MC. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá. *Rev Med Saúde Brasília* [Internet]. 2016 [citado em 27 out 2020]; 5(3):186-99. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7359/4892>
14. Cavestro JM, Rocha FL. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *J Bras Psiquiatr*. [Internet]. 2006 [citado em 23 out 2020]; 55(4):264-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n4/a01v55n4.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852006000400001>
15. Adewuya AO, Ola BA, Aloba OO, Mapayi BM, Ibigbami OI, Adewumi TA. Depression amongst Nigerian university students: prevalence and sociodemographic correlates. *Soc Psychiatr Psychiatr Epidemiol*. [Internet]. 2006 [citado em 29 out 2020]; 41(8):674-8. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/7101510\\_Depression\\_amongst\\_Nigerian\\_university\\_students\\_Prevalence\\_and\\_sociodemographic\\_correlates](https://www.researchgate.net/publication/7101510_Depression_amongst_Nigerian_university_students_Prevalence_and_sociodemographic_correlates). DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s00127-006-0068-9>
16. Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicol Ciênc Prof*. [Internet]. 2005 [citado em 29 out 2020]; 25(2):252-65. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v25n2/v25n2a08.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000200008>
17. G1 Rio Grande do Sul. Alvorada aparece como 6ª cidade mais violenta do Brasil no Atlas da Violência [Internet]. [Porto Alegre]: RBS TV; 2019 [citado em 29 out 2020]. Disponível em:

- <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/08/06/alvorada-aparece-como-6a-cidade-mais-violenta-do-brasil-no-atlas-da-violencia.ghtml>
18. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados RS [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2018 [citado em 23 out 2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/alvorada.html>
19. Bezerra ACV, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2020 [citado em 25 out 2020]; 25(Supl 1):2411-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2411.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
20. Demenech LM, Dumith SC, Vieira MECD, Neiva-Silva L. Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. Rev Bras Epidemiol. [Internet]. 2020 [citado em 25 out 2020]; 23:e200095. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200095.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200095>
21. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Souza Júnior PRB, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. Epidemiol Serv Saúde. [Internet]. 2020 [citado em 25 out 2020]; 29(4):e2020407. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n4/2237-9622-ress-29-04-e2020407.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>
22. Malta DC, Gomes CS, Szwarcwald CL, Barros MBA, Silva AG, Prates EJS, et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. Scielo Preprints [Internet]. 2020 [citado em 30 out 2020]; versão 1:1-22. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1371/2147>. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1371>
23. Pereira AF, Lopes ECBS, Almeida KM, Brasileiro ME. Depressão dificulta a aprendizagem ou dificuldade na aprendizagem provoca depressão? Rev Cient Multidiscipl Núcleo Conhec. [Internet]. 2019 [citado em 30 out 2020]; 8(4):126-48. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/depressao#:~:text=Os%20estudos%20evidenciam%20que%20existem,interfere%20durante%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional>
24. Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiol Serv Saúde. [Internet]. 2020 [citado em 27 out 2020]; 29(4):e2020427. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n4/2237-9622-ress-29-04-e2020427.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>
25. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estud Psicol. [Internet]. 2020 [citado em 23 out 2020]; 37:e200067. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
26. Lima RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis [Internet]. 2020 [citado em 23 out 2020]; 30(2):e300214. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300214.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300214>
27. Major CR, Barbosa DVS, Silva Júnior GMN, Oliveira JMR, Macedo J, Silveira MMM, et al. O papel do núcleo de apoio psicopedagógico ao discente do curso de medicina em tempos de pandemia. In: Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes; 2020; Anápolis. Anápolis, GO: UniEvangélica; 2020 [citado em 28 out 2020]. p. 364-8. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5780/3244>
28. Apóstolo JLA, organizador. O conforto pelas imagens mentais na depressão ansiedade e stresse [Internet]. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra; 2010 [citado em 27 nov 2020]. 193p. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/pt->



pt/livro/o\_conforto\_pelas\_imagens\_mentais\_na\_depress%C3%A3o\_ansiedade\_e\_stresse. DOI: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0036-9>

29. Apóstolo J, Ventura A, Caetano C, Costa S. Depressão, ansiedade e stresse em utentes de cuidados de saúde primários. Referência [Internet]. 2008 [citado em 27 nov 2020]; Série 2(8):45-9. Disponível em: <http://www.index-f.com/referencia/2008pdf/8-4549.pdf>

### **CONTRIBUIÇÕES**

**Cristiane Silva Esteves, Irani Iracema de Lima Argimon e Priscila Silva Esteves** contribuíram na concepção do estudo, obtenção e análise dos dados, redação e revisão. **Lucas Remião Sampaio e Rose Mari Ferreira** participaram na redação e revisão.

### **Como citar este artigo (Vancouver)**

Esteves CS, Argimon IIL, Ferreira RM, Sampaio LR, Esteves PS. Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19. REFACS [Internet]. 2021 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 9(1):9-17. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*

### **Como citar este artigo (ABNT)**

ESTEVES, C. S.; ARGIMON, I. I. de L.; FERREIRA, R. M.; SAMPAIO, L. R.; ESTEVES, P. S. Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19. REFACS, Uberaba, MG, v. 9, n. 1, p. 9-17, 2021. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

### **Como citar este artigo (APA)**

Esteves, C.S., Argimon, I.I.L., Ferreiro, R.M., Sampaio, L.R., & Esteves, P.S. (2021). Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19. REFACS, 9(1), 9-17. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.